ANNO DE 1832. SABBADO 22 DE SETEMBRO NUMERO 480.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Sabbado—S *Mauricio*— Rellação de manhã e audiencia do V G de tarde—*preamar* as 8 horas e 18 m da t

Domingo—S *Lino*—*preamar* as 4 h e 6 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

A todos os Fieis desta Dioceze Saude, e Paz em Jesu Christo.

A rasoavel submissão do verdadeiro crente ja mais deixará de reconhecer, na ordem dos humanos acontecimentos, essa Providencia, sempre vigilante, que admiravelmente os regula. Venerando pois seus Altissimos Designios; reconhecendo a como Cauza primaria, a qual estavão subordinadas, e da qual essencialmente dependião todas as cauzas secundarias, de cujo concurso resultou o grande Acontecimento Politico de nos vermos elevados a sublime cathegoria de Nação Livre, e Independente: quaes, Amados Irmãos, quaes devem ser os nossos esforços em corresponder-mos ao assignalado beneficio, que a Providencia nos outorgou? E será crivel, que em lugar de nos empenhar-mos na sua conservação, e estabilidade, procuremos, pelo contrario, tornalo duvidozo, e insubsistente? Será crivel, que por huma inconsideração, a mais espantoza, vos deixeis dominar do funesto espirito de partido, quando mais nos importa estreitar os laços d'huma união indissoluvel?

Magoados em extremo na dolorosa concideração das dissenções intestinas, que desgraçadamente nos affligem, bem quizera-mos, Amados Irmãos, oppor huma barreira intransgredivel a impetuoza torrente de males, que ameação submergir-nos em hum abysmo insondavel. Não cabe porem tanto em nossas forças; e para satisfazermos o ardente dezejo, que nos anima, apenas podemos empregar exhortações, e rogativas. Recurso inefficaz, e com o qual pouco contaria-mos, se não fosse a bem fundada confiança da docilidade, com que haveis de receber as nossas sollicitas admoestações. Vossos Concidadãos: que outra couza vos persuadiremos nós, se não o bem da Sociedade, a que todos pertencemos? Ministros do Deos da Paz, do Deos da Concordia; como deixaremos de vos pedir com a maior instancia, que empenheis todos os vossos disvellos, a fim de conseguirdes esses bens inapreciaveis? Vicegerentes do Digno Prelado desta Dioceze, apezar da nossa insufficiencia; o que deveis esperar de nós, se não a execução de hum dever, que Elle teria dignamente cumprido, dirigindo-vos suas Paternaes Exhortações?

He pois em desempenho deste sagrado dever, que não podemos deixar de exhortar vos, em toda a effusão dos nossos corações, a reflectirdes attentamente nas importantissimas, e indispensaveis obrigações, que vos impoem a Religião Sancta, que affortunadamente professamos; essa Religião Divina, cujos principios profundamente gravados no coração tem muito mais efficacia, do que tudo quanto a Politica tem estabelecido, para persuadirem o cumprimento dos deveres do Cidadão. Tal era o justo conceito, que da verdadeira Religião havia formado hum dos mais celebres, e illustrados Politicos, de quem citaremos esta notavel exclamação—Couza admiravel! A Religião Christãa, que parece não ter por objecto, se não a felicidade da vida fuctura, faz tambem a nossa felicidade na vida presente!—

Importa por tanto, Amados Irmãos, que as vossas acções exactamente se ajustem com os solidos principios d'essa Religião Divina; concorrendo cada hum de vós, a cus-

ta mesmo dos mais generosos sacrificios, para que entre nós se estabeleça a mais incontrastavel união; essa união precioza, origem fecundissima de todas as delicias, que constituem a ventura social. Se o amor da Patria impera nos vossos corações, adverti, que elle não será nunca bem regulado, sem que unanimes em pensamentos, conformes em dezejos, presteis obediencia ao Governo estabelecido; respeiteis as Authoridades constituidas; desempenheis em fim escrupulosamente todos os deveres, a que estaes ligados, não só como Cidadãos; mas tambem como Christãos.

Unidos por meio destes fortissimos vinculos, vivereis seguros no seio da paz, e na grata fruicção de todas as prosperidades, que d'ella provem. Mas se o espirito de desunião desgraçadamente se introduzir no meio de vós, quem poderá calcular a immensidade de males, que nos ameação? As Leis emmudecidas; as Authoridades perdendo todo o seu vigor; o Governo invadido pela violencia; a guerra civil armando indistinctamente Cidadãos contra Cidadãos rompendo os mais sagrados vinculos, e sufocando o grito da natureza a ponto de armar o proprio Pai contra o Filho, o Filho contra o Pai!... A ordem publica de todo transtornada; a anarchia exercendo seu dominio devastador!... Ruinas, estragos, mortes!!!.... Eis aqui a horroroza aluvião de males, que com sigo arrastrão os partidos, e as dissenções!

Fugi por tanto, Amados Irmãos, fugi a largos passos do inevitavel precipicio, em que a desunião procura abysmar-nos. Temei, que justamente indignados os Ceos não desfechem sobre nós os fulminantes raios da Divina Justiça. Dettestai, dettestai d'huma vez para sempre o funesto espirito de desunião, e animados de sentimentos de paz ouvi a vóz da Patria, a qual tudo deveis; ouvi a voz da Religião, e reconhecendo unanimemenle hum só Senhor, huma mesma Fé, hum mesmo Baptismo, hum só Deos, e Pai Universal; esmerai-vos sobre tudo em inflammar os vossos corações no Sancto fogo d'essa Divina Virtude, que Jesu Christo veio trazer dos Ceos a terra. Da caridade fallamos, Amados Irmãos, da maior das virtudes, segundo a expressão do Apostolo. Se as Leis suavissimas desta amavel Virtude regularem as vossas acções; então, distincções ideaes, odios, vinganças, rivalidades, e tudo quanto he capaz de desconcertar a harmonia social; tudo desapparecerá d'entre nós, e o sentimento da humanidade elevado a sua perfeição, fará com que reine entre nós, firmada nos preciozos vinculos da caridade, a incontrastavel união, de que essencialmente depende a prosperidade do Brazil, e que só pode constituilo digno de ser numerado entre as grandes Nações.

Para que esta admoestação chegue a noticia de todos será publicada a Estação da Missa Parochial, registando-se no competente Livro. Convento do Carmo do Recife 19 de Setembro de 1832.

O P. Domingos Germano Affonso Regueira.

Fr. Carlos de S. Joze.

O P. Francisco Joze Tavares da Gama.

Governadores do Bispado.

—**—

ARTIGOS DE OFFICIO.

Commando das Armas.

Officio do Commandante Geral Joze Francisco Vaz de Pinho Carapeba, datado de 15 do corrente Setembro, do Altinho dirigido ao Exm. Senhor Commandante das Armas, dando couta do que tem occorrido nas Forças e Pontos de seo commando Geral, e do grande consumo de cartuxame, requisitando portanto o que convem. Remette por copia o officio do Exm. Presidente das Alagoas, datado de 10 do corrente Setembro em Porto Calvo, onde se achava, a qual vai abaixo transcripta. Tão bem communica ter officiado do Altinho ao Major Manoel Machodo da Silva Santiago no Ponto do Catende, onde se achão as Forças do commando dos bons Patriotas Eustaquio Velozo da Silveira, e Joze Antonio Pessoa de Mello Junior; e que o inimigo tem tãobem forças por aquelle lado. Dá huma relação circunstanciada dos Pontos que tem occupado, e que se achão em deffeza: o numero, e qualidade da Tropa, e seus Commandantes, como tãobem a maneira porque forão tomados, e os poucos mortos que teve, e o maior numero dos simplesmente feridos: demonstrando que para o completo cerco ao inimigo faltava somente naquella data hum terço do espaço do dito cerco, sendo esse o motivo de não ter atacado aos rebeldes a penetrar Panellas; pois de certo se evadirão por ali. Portanto fica esperando a partecipação do

dito Major depois que houver mandado occupar por forças nossas o dito espaço de circulo, ou Pontos que ainda as não tem, para então fixar se o dia do ataque geral, e destruir-se completamente o inimigo. Refere as successivas, e infrutiferas tentativas do inimigo em continuo fogo sendo sempre corajosamente rebatidos, pois só tentão cortar a retaguarda de nossas Forças dos Pontos avançados a fim de prohibirem o receberem soccorros, e ordens do Commandante Geral: o que nunca conseguirão. Cõmunica haver mandado para dentro de Panellas huma proclamação aos habitantes d' ali: a qual foi por elles respondida que lhes desse prazo de tempo para reunirem todos os moradores, que se havião retirado para os centros das Matas a fim de cumprirem o que era de razão, e não serem victimas da desgraça: communica finalmente tudo quanto utilisa ao inteiro conhecimento em que deve ficar o dito Major Santiago para de commum acordo se operar o ataque quando cumprir.

Este he o resumo extrahido da dita copia, a cujo espirito está conforme

Felippe Marques dos Santos.
Tenente Secretario.

— Sendo-me communicado pelo Prezidente dessa Provincia, que não entrassem as forças desta nessa, sem requisição de V. S., e tendo eu foaças bastantes em Canhòto para repelir o faccioso Themoteo, e para atacar; tendo igualmente em Jacuipe forças bem dispostas para atacar por esse lado no cazo de ser preciso; assim communico a V. S., parecendo-me conveniente asselerar o ataque geral, communicar ao Commandante das Forças de Lage do Canhòto, o Capitão Antonio Joaquim de Faria Pinheiro, e ao Commandante das Forças de Jacuipe, o Sargento-mor Joaquim Joze Xavier dos Anjos, os Pontos, e hora que devem determinar o ataque. Quaes quer auxilios e de qualquer natureza que V. S. precise serão dados immediatamente, assim como poderá V. S. ordenar a entrada de suas Tropas nesta Provincia em seguimento do inimigo, ou para cortar-lhe qualquer ponto; visto que todo o nosso fim he salvar o Brasil todo das garras do Despotismo. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo em Porto Calvo 10 de Setembro de 1832— Manoel Lobo de Miranda Henrique— Senhor Joze Francisco Vaz de Pinho Carapeba, Tenente Coronel Commandante das Forças expedicionarias contra os rebeldes de Panellas.

— Officio de Lourenço Bezerra Cavalcante d' Albuquerque, Juiz de Paz, e Cõmandante Geral das Forças de Garanhuns, partecipando o estado das Forças dos rebeldes de Panellas de Miranda, segundo o que lhes partecipão os Commandantes dos Pontos, de que inclusos enviou por copias abaixo mencionadas, em data de 2 de Setembro corrente, da Villa de Garanhuns, e tractando sobre dinheiros para o fornecimento das Tropas, de que he encarregado. 1. Copia, Officio dirigido ao acima mencionado por Joze de Albuquerque Cavalcante, Commandante do Ponto de Feijão no 1. de Setembro corrente dando parte de como o tem deffendido, batendo corajosamente aos rebeldes— 2. copia, Officio dirigido ao mesmo Juiz de Paz, pelo mesmo Commandante do Ponto de Feijão expondo que a sua entrada naquelle Ponto foi perigosa pois soffreo o fogo das Guerrilhas inimigas por espaço de duas legoas, tendo 5 feridos e hum morto, e hum cavallo atravessado de huma balla: e que o inimigo teve consideravel prejuizo; dá uma parte circunstanciada de tudo o que occorreo mais, louvando muito a coragem do valoroso Commandante Pereira Lira, dos Piquetes da Guarda avançada, e dos Commandantes Pinto, e Leite. Dá parte que o fogo fica laborando ao Noroeste, Norte, e Sul, sendo Ponto do Sul o do Vergueiro que commanda Medeiros Cabral: que o Piquete de Salobro he commandado por João Manoel Prego, decedido Brasileiro. Pede munição de cartuxame fino para clavinas do Mato e mais alguns objectos.

— Accuzo a recessão do officio de V. S. de 21 do corrente, com a copia do officio de S. Exc.; sobre a qual me cumpre diser a V. S. que hoje mesmo entrei em Quipapá debaixo de fogo desde as raias da Provincia até aqui, sem perder huma só praça sahindo 13 feridos, destes dous perigosos, o que ja partecipei ao Illm. Senhor Commãdante Joze de Albuquerque Cavalcante: e igualmente lhe partecipo que falesceo o capataz João Baptista de Lima, Commandãdante das guerrilhas que me fez fogo; e foi presioneiro hum delles. Deos Guarde a V. S. Quartel do Commando Geral das Forças do Centro da Provincia das Allagoas, na Povoação de Quipapá 25 de Agosto de 1832— Illm. Snr. Lourenço Be-

zerra Cavalcante de Albuquerque, Commandante Geral de Garanhuns— Antonio Joaquim de Farias Pinheiro— Capitão Cõmandante das Forças Centraes.

— Tendo-me posto em marcha para Panellas, acho-me em lugar do Riachão onde me he preciso demorar para coadjuvar as Forças que mandei bater o inimigo em Cajá, Cravatar Assú, e Caissara, e occupar o Ponto do Serrote lizo: e como a força retrogradou em consequencia de se lhe acabar o cartuxame, sahindo apenas 60 feridos; e municiei de novo, e mandei maior numero para ser occupado aquelle ponto tão necessario, e como a força que me resta não he sufficiente para avançar pelo Boqueirão, onde elles tem Força, ordeno a V. S. que deixando os pontos de sua linha guarnecidos, marche com o restante a ocupar Panelas; devendo communicar-me o dia em que entra alli para eu então avançar em occasião que V. S. deve mandar marchar para o dito Buqueirão hum Piquete para os bater pela retaguarda, a ver se podemos desta maneira colher a esses que ali ficarem por esta forma encurralados. Antes de chegarmos a esta Fazenda sofremos algum fogo dos inimigos do qual resultou ser gravemente ferido hum Municipal, e levemente hum ordenança; Deos Guarde a V. S. Acampamento no Riachão 31 de Agosto de 1832— Illm. Snr. Joze de Albuquerque Cavalcante, Commandante dos Pontos a direita do Feijão— Joze Francisco Vaz de Pinho Carapeba. N. B. Quando expedir a patrulha para o Buqueirão não lhe esqueça mandar com a Bandeira branca alvorada.

— Ilustrissimo Sr.— Acabo de receber dous Officios de V. S. ambos datados no dia ultimo do p. p. Agosto, e fico certo do quanto me expoem. Tenho continuadamente participado a V. S. todos os acontecimentos the o dia de hontem. Hoje mandei bater huma Guerrilha, foi prezo hum que diz elle ser muito Patriota, e afirmão-me ter morrido outro, o prezo fica descubrindo algumas couzas enteressantes, por isso ja não foi ao fuzil. Visgueiro foi tomado no dia trinta e hum pelo valente Cabral, perdendo hum valente soldado, e feridos 7, e entre estes dous perigozos: neste ataque gastou o Cabral mil, e tantos cartuxos, pois o fogo foi duro, e por espaço de huma legoa, e afianção que até se axava Themotio, e agora acabo de socorrer aquele Ponto com 500 cartuxos, e não se pode conter o gasto de tal genero, e por isso deve V. S. fazer remeter o quanto antes a carga que la resta, que neste Ponto todos os dias temos xoques, e o de hoje gastou-se huma boa porção. V. S. fassa enviar a este Ponto duas cargas de aguardente para refresco da Tropa, que necessario he agrada-la, por cá não posso fazer compras de gados. A comunicação com o Commandante Geral he defficil, porem o mando romper. Este ponto he o mais perigozo, e contiguo a Panellas, e se acha colocado na gema do inimigo, porem sempre delle mofarei ainda mesmo ao exalar os ultimos suspiros sobre a Campo' da honra. Muito recommendo a remeça da carga de cartuxames para a entrada de Panellas, que sempre sou quem vem fazella, a nossa Tropa vai embravecendo agigantadamente com estes pequenos choques. Remeto quatro coros, e o par de ancoras. Se ouver algum cartuxo fino venha: seja esta a terceira vez que lhe peça que não concinta V. S. que o Cõmandante Geral de Cintres para cá venha; sim melhor será que vá a Buique para daquelle destricto, e Quiridalho mandar 40 homens para renderem alguns que necessario he rendelos licencialos logo que tomem Panelas. Deos Guarde a V. S. Ponto do Feijão 2 de Setembro de 1832.— Illustrissimo Sr. Commandante Geral e Ordens no Termo de Garanhuns, Lourenso Bezerra Cavalcante e Albuquerque — Joze d'Albuquerque Cavalcanti— Commandante a direita.

— Illustrissimo Sr.— Acabo de receber o Officio de V. S. datado de hontem acompanhado de 500 cartuxos a darme 13, e loco a darme 11, e os remedios em mui piquena quantidade, segundo a opozição que os cabanos fasem a este Ponto, que quaze sempre temos feridos, e causa dor ver o máo trato a falta de remedios, e por principio algum se querem sugeitar os feridos ao Hospital Geral. Hontem huma Patrulha de rapazes, que montava a 34 praças, sem ser eu sabedor, avançou sobre Brejão; (onde se julgava aver reunião de cabanos, e para onde mandava eu hoje huma partida) entrou sem obstaculo, e quando os cabanos apanherão a dentro fisetão fogo, que foi respondido intrepidamente pelos nossos, que tratavão de arruiner huma caza de farinha, e mandioca que ali se achava arrancada, e depois de feita a deligencia retirou-se a Patrulha sofrendo fogo por todos os lados, e na retaguarda, que felismente ouvindo eu o fogo a mandei soccorrer, quando ja tinha acabado o cartuxame, morrido 2 dos nossos, e 3 gravemente feridos, e afirma me o Commandante da partida em socorro, que os cabanos não erão menos de 50 a 60, que favorecidos dos matos, e pedras nem huma conta fazião de nossas balas apenas morreo um cabano, e isso ocazionou a dezerção de 15 praças armadas de granadeiras, sincibilisando-me muito a perda das granadeiras, e cartuxame. A dizerção tem sido extraordinaria, o que alem do fogo diario, tem consumido o cartuxame, que apenas ha para sustentar, e não para a cometer, e por isso em xegando a requesição, fornessa me V. S. com 4000 cartuxos a dar-me 17 e 2 arroubas de xombo, que he o que faz ainda algum estrago nos cabanos. Hoje espero gente do Buique, e Panema para então, mandando me V. S. o cartuxame requesitado, e xumbo, arrazar Brejo, Brejão, Bananeira, Emberibeira, Sacatinga, e Pontal coito dos cabanos, lugares donde extranhem viveres. Amanhã formarei o Mappa das Forças sob meu Commando, e o enviarei conforme o Officio de V. S. de 11. Deos Guarde a V. S. Feijão 14 de Setembro de 1832 — Illm. Sr. Tenente Coronel Joze Francisco Vaz de Pinho Carapeba Commandante Geral das Forças contra Panellas.— Joze d'Albuquerque Cavalcante Commandante do P. F, e adjacentes.

PER. NC TY. DO DIARIO.